

PERFIL SOCIOECONÔMICO DE PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS DO P. A. BOA SORTE

Erica Ribeiro simonetti¹, Jacó Alves de Sousa², Rodrigo Pinheiro Louzada³, Stiven Simm⁴

¹Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional-UNITAU-SP e-mail: <erica.simonetti@ifto.edu.br>

²Graduando do Curso de Bacharelado em Agronomia do IFTO- Campus Araguatins-TO.e-mail: <jacobalves43@gmail.com>

³Graduando do Curso de Bacharelado em Agronomia do IFTO- Campus Araguatins-TO.e-mail: <rodrigotagriculture@gmail.com>

⁴Graduando do Curso de Bacharelado em Agronomia do IFTO- Campus Araguatins-TO.e-mail: <stivensimm@gmail.com>

Resumo: A agricultura praticada em pequenas propriedades familiares constitui se de um importante setor de produção, sendo responsável pelo abastecimento de grande parte dos alimentos consumido no mercado interno brasileiro. Entender a forma de trabalho e organização destas propriedades constitui se de um modo interessante de garantir a segurança alimentar de uma população cada vez mais crescente. Desta forma, este trabalho objetivou caracterizar o perfil social e econômico de pequenos produtores rurais do Projeto de Assentamento Boa Sorte, município de Araguatins – TO. Foram entrevistados 19 propriedades rurais ao qual, foi aplicado um questionário com perguntas semifechadas, durante o mês de novembro de 2016. Os dados obtidos foram tabulados e posteriormente gerados gráficos com o auxílio do Microsoft Excel 2010. Os resultados demonstraram que mais da metade dos produtores possuem menos de 35 anos de idade e que em sua maioria trabalham a menos de 25 anos com a terra. A agricultura constitui se da principal atividade desenvolvida nestas propriedades e a destinação dos alimentos produzidos é basicamente ao mercado local.

Palavras-chave: Perfil social; Assentamento; Produção

1 INTRODUÇÃO

A agricultura familiar brasileira é importante setor da economia responsável pelo suprimento interno de alimentos, sendo que nestas propriedades familiares, no ano de 2006, já foram produzidos cerca de 70% dos alimentos ao qual, mais de 90% desses alimentos foram destinados ao mercado interno (IBGE, 2006).

Com uma população mundial cada vez mais crescente, a necessidade de se produzir alimentos vem se tornando cada vez mais exigido. Para alimentar a esta população será necessário que os sistemas de produção sejam mais eficazes, e desta forma a agricultura familiar surge como uma alternativa de baixo custo para o suprimento de alimentos, haja visto que há otimização nos custos de produção e uso da terra (CASARIN, 2012).

A agricultura familiar tem a seu favor o fato de praticar uma agricultura saudável, diminuindo custos e garantindo qualidade aos alimentos produzidos. Desta forma, o incentivo e estudos capazes de maximizar os sistemas de produção nestas propriedades são meios validos de suprir a continua necessidade alimentos a população (SILVA et al., 2014).

Apoiar e incentivar a agricultura familiar torna-se o modo mais eficaz em suprir a crescente demanda por alimentos de forma saudável e com geração de emprego e renda a população rural, desta forma, minimiza se o êxodo rural e promove o desenvolvimento regional com base nos princípios culturais e econômicos. Portanto, o conhecimento da forma de funcionamento destes estabelecimentos de produção torna se uma importante ferramenta na promoção deste desenvolvimento (SCHNEIDER e CASOL, 2013).

Em âmbito nacional, a região Norte do país representa somente 9% das riquezas produzida em pequenas propriedades familiares, sendo a região Sul o maior produtor de bens e produtos agrícolas nestas propriedades. No Tocantins, a agricultura familiar obteve uma rentabilidade média de R\$ 213,07 ha⁻¹, valor este bem superior ao encontrado em propriedades não familiares cuja rentabilidade média foi de

R\$ 105,38 ha-1 (GUILHOTO, 2007). Sabendo se, da importância da agricultura familiar no suprimento de alimentos e no desenvolvimento regional, este trabalho objetivou caracterizar o perfil social e econômico de pequenos produtores rurais do Projeto de Assentamento Boa Sorte, município de Araguatins – TO.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O Projeto de Assentamento Boa Sorte está localizado a cerca de 28 km do município de Araguatins – TO. Constituída basicamente de pequenas porções de terra, com tamanho médio de 15 a 30 hectares, tais propriedades são constituídas principalmente de pequenos grupos familiares que dependem do cultivo da terra para obtenção de renda.

A pesquisa realizada, segundo Gerhardt e Silveira (2009), foi do tipo descritiva exploratória devido ao fato de o trabalho buscar a descrição de informações referente as propriedades estudadas e levantamento de hipóteses e/ou exposição de problemas enfrentados pelas famílias rurais do P. A. Boa Sorte.

Os dados foram obtidos através da aplicação de questionário com perguntas semifechadas, com questões previamente elaboradas. O questionário foi aplicado durante o mês de Novembro de 2016, ao qual foram visitadas 19 propriedades sendo entrevistada aquela pessoa em que era responsável pela geração de renda na família.

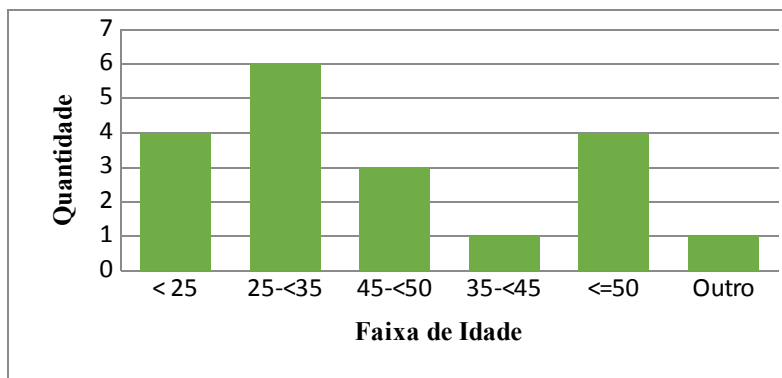
Após coleta das informações, os dados foram tabulados, e posteriormente transformados em gráficos, com o auxílio do Microsoft Excel 2010.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No que se refere a faixa etária dos pequenos produtores rurais do Projeto de Assentamento Boa Sorte, nota-se que cerca de 52,6% dos entrevistados declaram possuir idade entre 0 e 35 anos, sendo a maioria com idade média variando entre 25 e 35 anos (Gráfico 1). Outro fato interessante pode ser observado na quantidade de produtores com idade acima ou superior a 50 anos, apresentando a mesma quantidade de produtores com idade abaixo dos 25 anos, tal fato demonstra que a população rural dos agricultores do P. A. Boa Sorte com idade acima dos 50 anos tem expressividade dentro destas propriedades.

Uma população mais jovem no meio rural pode significar que nesta comunidade pode estar havendo maior permanência dos filhos destes produtores no meio rural, e conseqüentemente diminuindo a faixa etária destes agricultores. Em contrapartida, a presença de produtores com idade acima dos 50 anos demonstra um certo equilíbrio entre uma jovem agricultura e uma mais experiente, mostrando haver certa continuidade nas atividades desenvolvidas dentro das propriedades.

Gráfico 1: Faixa etária dos pequenos produtores rurais do Projeto de Assentamento P. A. Boa Sorte, município de Araguatins – TO.

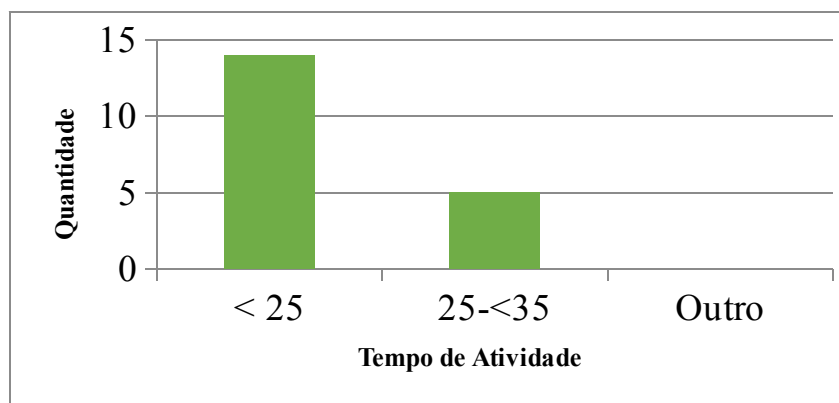


Fonte: O Autor, 2017.

Nota se que, em maioria, os produtores possuem menos de 25 anos de uso da terra, sendo que uma pequena minoria já vem trabalhando com a terra a cerca de 25 a 35 anos (Gráfico 2). Mostrando que no assentamento o índice de êxodo rural, não tem sido expressivo.

Muito embora, a faixa etária destes produtores pode ser considerada baixa, onde em sua maioria possui idade entre 0 e 35 anos, nota se que o tempo médio de trabalho com a terra chega aos 25 anos, demonstrando haver uma certa permanência dessa população jovem dentro destas propriedades de família agrícola.

Gráfico 2: Tempo de atividade com a terra dos pequenos produtores rurais do Projeto de Assentamento Boa Sorte, município de Araguatins – TO.



Fonte: O autor, 2017.

Dentre as principais atividades desenvolvidas nestas pequenas propriedades, destacam se a agricultura e pecuária, sendo a primeira responsável por 52% das atividades desenvolvidas nestas propriedades e a segunda, tanto pecuária leiteira quanto de corte, contribuem com 32% das atividades desenvolvidas (Gráfico 3). A outras formas atividades dizem respeito a prática da piscicultura e demais tipos de produção animal.

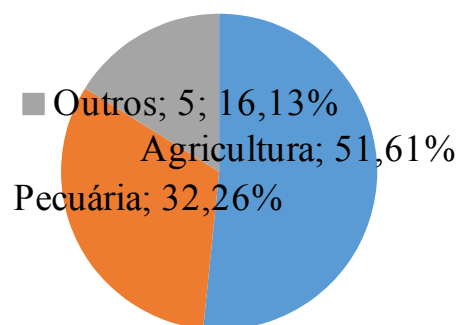
As culturas anuais, como o feijão, o milho, a mandioca e o arroz constituem se dos principais cultivos destas propriedades, além das frutíferas abacaxi, banana e citros. Na área de produção animal, foi constatado o cultivo de peixes e suínos além da expressiva presença da pecuária leiteira e de corte,

sendo este último o que representa maior uso da área.

As outras atividades desenvolvidas estão relacionados aqueles produtores que possuem outras fontes de renda, geralmente exercida em na zona urbana ou trabalhando dentro da comunidade, mas sem cultivar a terra, como são os casos dos professores, motoristas e assistentes que vivem na comunidade.

Gráfico 3: Principais atividades desenvolvidas dentro de pequenas propriedades rurais do Projeto de Assentamento Boa Sorte, município de Araguatins, TO.

Atividades Desenvolvidas

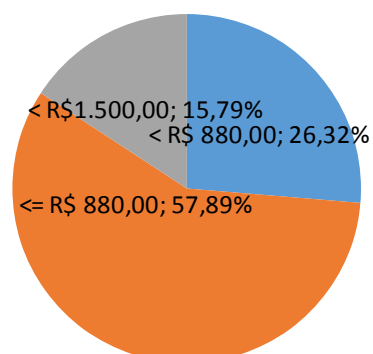


Fonte: O Autor, 2017.

Cerca de 58%, declaram possuir renda média mensal de até R\$ 880,00 / mês e 26% afirmaram ter uma rentabilidade entre R\$ 880,00 a R\$ 1.500,00 (Gráfico 4). Os demais disseram receber mais de R\$ 1.500,00 por mês.

Gráfico 4: Renda média mensal de pequenas propriedades rurais familiar do Projeto de Assentamento Boa Sorte, município de Araguatins – TO.

Renda Familiar



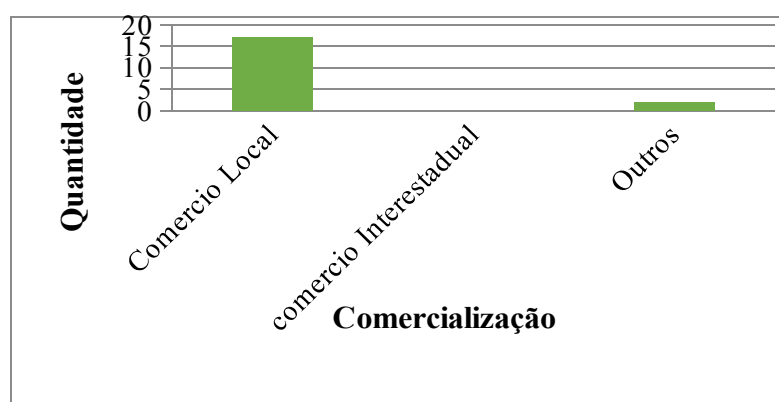
Fonte: O Autor, 2017.

Com uma população expressiva de produtores com mais de 50 anos, notou se a presença de

muitos aposentados, o que pode ter contribuído para o alto índice de pessoas que declaram possuir renda de um salário mínimo. Também nota-se que em algumas propriedades a geração de renda ultrapassa 2 salários mínimos, demonstrando que nesta propriedade há um melhor uso dos recursos a terra, e também pode estar relacionado a outras fontes de rendas vindas de fora da propriedade.

O principal destino dos alimentos produzidos nestas propriedades é o mercado local (Gráfico 5), mais especificamente na feira ao ar livre e comércio, o que ajuda no crescimento econômico da região favorecendo assim o pequeno produtor, os microempreendedores que adquirem esses produtos para revenda e o consumidor que tem acesso a um produto de qualidade e menor preço. Ocorre também a destinação da produção, a programas governamentais, como de merenda escolar dentro do município onde esses alimentos são adquiridos pela prefeitura e fornecidos no ambiente escolar,

Gráfico 5: Principais destinos dos alimentos produzidos por pequenos produtores rurais do Projeto de Assentamento Boa Sorte, município de Araguatins – TO.



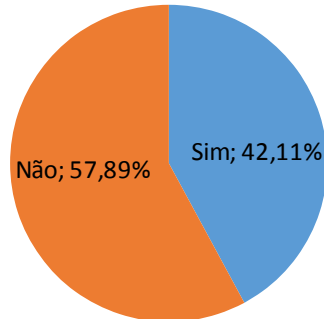
Fonte: O Autor, 2017.

Quanto a organização social, 58% dos produtores rurais entrevistados declararam não participar ou ser associado a nenhum movimento social (Gráfico 6), sendo seus sistemas de produção basicamente independentes, cuja mão de obra e produção são quase que exclusivamente familiar. Somente 42% disseram possuir algum vínculo a instituições sindicais, associações ou qualquer outro tipo de organização.

Tais formas de organizações dos produtores poderiam sanar os principais problemas enfrentados pela agricultura familiar, mão de obra e aquisição de insumos. Estando organizados, os mesmos poderiam adquirir produtos mais baratos pois podem comprar em grandes quantidades, tornando o insumo a preço mais acessível. Quanto a mão de obra, um esquema de rodízio de serviço entre os produtores poderiam minimizar o tempo gasto com o manejo da cultura ou do rebanho, bem como proporcionar melhorias estruturais dentro da propriedade.

Gráfico 6: Organização social dos pequenos produtores rurais do Projeto de Assentamento Boa Sorte, município de Araguatins – TO.

Organização Local



Fonte: O Autor, 2017.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a execução do trabalho notou se que:

- 52,6% dos produtores entrevistados possuem idade de até 35 anos e que em sua maioria trabalham a menos de 25 anos com a terra;
- A agricultura constitui se da principal atividade desenvolvida nestas propriedades rurais e a destinação dos alimentos produzidos é basicamente ao mercado local;
- Mais da metade dos entrevistados não possuem nenhum vínculo com organizações sociais e possuem renda mensal de até R\$ 880,00.

É notório que a falta de organização social constitui se de um empecilho para o desenvolvimento destas pequenas propriedades, uma vez que com a individualização dos sistemas de produção o torna menos produtivo e com maiores dificuldades na aquisição de insumos bem como na comercialização dos produtos.

Logo, torna-se necessário ações que objetivem unificar estas propriedades de forma que estes sistemas se integrem e proporcione maior geração de renda e desenvolvimento social dentro da comunidade.

REFERÊNCIAS

CASARIN, V. Produção de alimentos: O desafio do século. **Informações Agrônomicas do International Plant Nutrition Institute IPNI**, Piracicaba, n. 139, 2012. p. 24.

FRANÇA, C. G.; GROSSI, M. E. D.; MARQUES, V. P. M. A. **O censo agropecuário 2006 e a Agricultura Familiar no Brasil**. Brasília: MDA, 2009. 96 p.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.). **Métodos de Pesquisa**. 1 ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009. v 1, 1120 p.

GUILHOTO, J. J. M.; AZZONI, C. R.; SILVEIRA, F. G.; ICHIHARA, S. M.; DINIZ, B. P. C.; MOREIRA, G. R. C. **PIB da agricultura familiar: Brasil – Estados**. Brasília: MDA, 2007. v. 1, 172 p.

IBGE. **Censo Agropecuário 2006**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2006, 777 p.

SCHNEIDER, S. CASSOL, A. **A agricultura familiar no Brasil**. Serie Documentos de Trabajo n° 145. Grupo de Trabajo: Desarrollo con Cohesión Territorial. Programa Cohesión Territorial para el Desarrollo. Rimisp, Santiago, Chile. Disponível em: < http://rimisp.org/wp-content/files_mf/1438617722145AgriculturaFamiliarBrasil_ShneiderCassol_editado.pdf > Acesso em: 09/05/2018.

SOUZA, P. A. R.; ANDRADE, F. A. V.; MAIA, J. O. O.; REIS, P. J. N. A agricultura familiar e a geração de renda na Amazônia: uma abordagem empreendedora no município de Paritins AM. **Revista Interdisciplinar Ciência Aplicada**, v.7, n.3, p. 01-17, 2013.